

Hoje, Jesus nos confere a honra de colocar dentro das construções que as forças materiais nos deram a flama viva do Ideal que não pode perecer e que deve conduzir os destinos do homem novo, como novo homem, na direção daquele porvir que já chegou e passa no veículo da realidade ligeira diante dos nossos olhos.⁵

za, pois no dizer de Léon Denis “no mais miserável tugúrio há frestas para Deus e para o Infinito”.⁴

Lins de Vasconcellos assim se pronuncia, em mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 8/5/1972:

Já nos encontramos no albor da Era Nova e logo mais seremos convocados, todos nós, cada um a seu turno e cada qual na sua função, para tomarmos parte decisiva e inadiável neste grande programa que o Senhor vem traçando desde há muito e que agora chega, no instante azado, para as reais transformações preditas pelas “Vozes” e que todos nós já temos a felicidade de sentir, engajados no veículo dessas realizações, como nos encontramos.

Não há sido por outra forma que o Senhor programou as nossas atividades muito antes do berço e nos deu os planos das realizações espiritistas, antes que pudéssemos entender as legitimidades do Espírito, para que a nossa, como outras Casas de realização da ética espírita-cristã, pudesse desfraldar a bandeira da solidariedade e firmar, nos alicerces da crença, os postulados sociológicos e morais da Nova Humanidade.

Toda a nossa realização, que antes estava vinculada à construção do edifício, da casa, do patrimônio de sustentação material dos nossos ideais, paulatinamente se transformou na Casa do Ideal que estamos edificando dentro das paredes transitórias onde nos abrigamos.

Do nosso labor, demorado e sacrificial, sairão as expressões mais elevadas da nova mentalidade com que sonhávamos e que agora se transforma na humanidade que acompanhamos. (...)

se desenvolve, o ambiente que se cultiva e preserva, a organização intemporal que o orienta e assessora, os objetivos e finalidades que o norteiam, o ideal e o sentimento com que o conduzem. Por isso prescinde a obra espírita do luxo e do supérfluo para atender à simplicidade e ao conforto que a tornem acolhedora.

As suas bases, os seus alicerces espirituais assim argamassados farão com que a obra se erga firme na Terra e permaneça de pé vencendo as tormentas e vicissitudes humanas. É “a casa edificada sobre a rocha”, de que nos fala Jesus, capaz de resistir através dos tempos. Mas que só se materializará se a equipe encarnada colocar dia a dia os tijolos do amor e o cimento da perseverança; se os labores ali efetuados levarem o sinete da caridade e do desinteresse pessoal, transformando-se assim em templo e lar, hospital e escola.

Manoel Philomeno de Miranda afirma:

Diferença psíquica significativa tem que apresentar a Casa Espírita em relação a outros recintos de qualquer natureza, atestando, dessa forma, as qualidades dos seus trabalhadores espirituais e o tipo de finalidade a que se destina...³

Reafirmamos: para isto não há necessidade de que a obra seja luxuosa ou grandiosa, ela poderá ser uma casinha simples, despojada, de acordo com a realidade local, e ter uma atmosfera espiritual resplandecente, resultante do trabalho que ali se reali-

que houvera iniciado antes do mergulho no corpo, conseguindo, ao largo dos anos, receber nas diversas edificações familiares e amigos mais recentes, tanto quanto de épocas recuadas, a fim de prosseguirem juntos no ministério iluminativo, assim iniciando a fraternidade mais ampla entre eles, pródromo daquela que será universal. (...)

As residências encontravam-se bem distribuídas com expressivas dimensões e jardins que as uniam, tanto quanto largos espaços para encontros e convivência em grupos. Noutra área, destacava-se um amplo edifício escolar, no qual se encontrava um dístico expressivo enunciando tratar-se do Educandário Allan Kardec. (...)

Dr. Ignácio, percebendo-me o espanto e sorrindo jovialmente, informou-me:

– Esse Instituto foi o modelo no qual Eurípedes se inspirou para erguer o seu equivalente em Sacramento no começo do século XX. Aqui, em momentosos deslocamentos espirituais, ele vinha abastecer-se de energias e conhecimentos mediante desdobramento parcial pelo sono físico, para desenvolver novos padrões pedagógicos à luz do Espiritismo, vivendo grandioso pioneirismo em educação. Diversos daqueles seus alunos de então, ora aqui se encontram, trabalhando na divulgação da metodologia do ensino moderno, ampliando a visão da liberdade com responsabilidade nas grades pedagógicas. A obra do Bem não é realizada de improviso, nem surge concluída de um para outro momento. Exige esforço, perseverança e dedicação.

Importa ter em mente que o Centro Espírita não é a casa onde ele se abriga, mas, sim, o labor que ali

A exemplo disso, elucida Manoel Philomeno de Miranda em seu notável livro *Tormentos da obsessão*,² que Eurípedes Barsanulfo quando fundou o Colégio Allan Kardec, em Sacramento (MG), o fez inspirado pelo modelo original existente no plano espiritual, que ele próprio edificara antes da sua reencarnação (1880-1918) ocorrida na, então, pequena cidade mineira.

Antes de passarmos a palavra a Miranda para que nos informe a respeito, cumpre-nos explicar em que situação isso se deu.

Miranda, no livro citado, relata a sua visita ao Hospital Esperança – localizado no plano espiritual –, também fundado por Eurípedes, o grande apóstolo sacramentano, tendo o ensejo de acompanhar diversos casos de atendimento a Espíritos em sofrimento, especialmente a alguns que, na última encarnação, embora tivessem abraçado a Doutrina Espírita, desertaram de seus compromissos, enveredando por caminhos escusos. Nas páginas finais, ele discorre sobre o encontro que teve com o fundador do mencionado hospital. Vejamos como o autor espiritual relata esse momento, quando foi conduzido pelo Dr. Ignácio Ferreira e o amigo Alberto:

Somente então dei-me conta de que o missionário sacramentano residia em área próxima ao Hospital, e não em alguma das suas dependências. Desde quando desencarnara, que se empenhara em dar prosseguimento à edificação de uma comunidade dedicada ao amor e ao estudo da Verdade,

I

Alicerces espirituais

O Centro Espírita é muito mais do que a casa física que lhe serve de sede. Transcende às paredes, aos muros que o circundam e ao teto que o cobre. Em verdade, o Centro Espírita é um complexo espiritual em que se labora nos dois planos da vida, o físico e o extrafísico, e com as duas humanidades, a dos encarnados e a dos espíritos desencarnados.

Em razão disso, as providências e cuidados da Espiritualidade Maior são imensos quanto ao planejamento e à organização de uma instituição espírita.

Já há muito sabemos que as planificações espirituais antecedem as dos encarnados, por isso se diz, comumente, quando se pensa e projeta uma obra espírita, que esta já estava edificada na espiritualidade. O que é real e verdadeiro.

Os alicerces espirituais, portanto, são “levantados” bem antes, servindo de modelo para a obra que se pretende edificar no plano terreno.

Iremos enfocar aqui alguns desses planejamentos do plano extrafísico e como são efetuados na prática pelos benfeitores espirituais no transcurso das atividades do Centro Espírita, e também faremos uma reflexão em torno da participação dos encarnados, enquanto tarefeiros da seara espírita.

Utilizamos, para tanto, da rica literatura espírita, especialmente a mediúnica, para assinalarmos e enfatizarmos a importância e a necessidade do conhecimento de como se processam as atividades espirituais no âmbito das que são realizadas pelos encarnados no dia-a-dia do Centro Espírita, visto que, ao descortiná-las, compreendemos mais profundamente as nossas responsabilidades. O labor da Espiritualidade Maior é de tal magnitude que é imprescindível uma reflexão a respeito dessa atuação.

Inicialmente apresentamos a abordagem do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, que relata no capítulo 21, do livro *Tramas do destino*,¹ como são os planejamentos espirituais de um Centro Espírita, inclusive relatando os compromissos assumidos pela equipe espiritual que trabalharia diretamente com os encarnados, junto àquele que seria o seu patrono, no caso o Espírito Francisco Xavier, que foi abnegado trabalhador do Cristianismo no século XVI.

Em seqüência, nos demais capítulos, enfocamos algumas das atividades mantidas pelas Casas Espíritas, na palavra de diversos autores espirituais, que relatam as providências e todo o labor dos Espíritos benfeitores e suas equipes do plano espiritual.

Introdução

Costumamos freqüentar o Centro Espírita durante anos sem atentarmos para aspectos mais profundos da sua importância, pois o vemos apenas como o local onde vamos buscar ajuda, consolo, amparo e esclarecimento e onde se tem um bom ambiente espiritual, apropriado para as reuniões espíritas. Não nos damos conta de toda a complexa estrutura espiritual que mantém uma sede de atividades espíritas, no âmbito dos encarnados, para que ela possa atuar nos dois planos da vida.

Entretanto, há alguns anos, estamos sendo conscientizados, principalmente através de mensagens dos instrutores espirituais, do que é, na realidade, o Centro Espírita e a premente necessidade que temos de adequá-lo e preservá-lo de acordo com as diretrizes da Codificação, bem como dos cuidados com que a Espiritualidade Maior cerca e dispensa, ao longo do tempo, aos núcleos espíritas que estão incluídos entre os que são merecedores dessas providências, pelo trabalho sério, nobre e edificante que realizam.

tual. Portanto, não citamos os trabalhos realizados fora do nosso tema central e que são relatados, principalmente, por André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

Rogamos ao Senhor da Vida, nos conceda prosseguir na seara do Consolador, mantendo, acima de tudo, a recomendação do Espírito de Verdade:

Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. (...)

Oh! homens! como é curta a vossa vista, para apreciar os desígnios de Deus! Sabei que nada se faz sem a sua permissão e sem um fim que as mais das vezes não podeis penetrar. Tenho-vos dito que a unidade se fará na crença espírita; ficai certos de que assim será; que as dissidências, já menos profundas, se apagarão pouco a pouco, à medida que os homens se esclarecerem e que acabarão por desaparecer completamente. Essa a vontade de Deus, contra a qual não pode prevalecer o erro. (KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Segunda parte, cap. XXVII, “Das contradições e das mistificações”, item 301, 9ª resposta.)

Juiz de Fora (MG), verão de 2006.

SUELY CALDAS SCHUBERT

Na ambiência da Casa Espírita, no relacionamento com os companheiros, descobrimos gradualmente o “segredo” de conviver com as diferenças aplicando os ensinamentos do Cristo à luz do Espiritismo, atendendo assim à conclamação do Espírito de Verdade, conforme registra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 5: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”.

Nossa proposta é a de realizarmos uma reflexão mais profunda acerca da presença e intensa atividade dos benfeitores espirituais, a fim de que o Centro Espírita seja a “casa edificada sobre a rocha”, prosseguindo em direção ao futuro, cumprindo as suas elevadas finalidades.

Ao ressaltar o labor edificante promovido pelos mentores, não deixamos de considerar aquele que é efetuado pelos encarnados, ao conduzirem a Casa com seriedade e fundamentada nas diretrizes luminosas da Codificação Kardequiana. Assim, as duas equipes, a dos encarnados e a dos desencarnados, trabalharão em perfeita consonância formando, em última análise, uma única equipe, irmanados todos pelo mesmo ideal.

Enfocamos nessas páginas uma pequena parte da atuação da Espiritualidade Maior. Entretanto, nosso olhar se detém apenas nas atividades adstri-
tas ao Centro Espírita, na sua contraparte espiri-

No cerne dessa conscientização sobressai o compromisso dos dirigentes de serem as “vozes”, no plano terreno, dos Benfeitores da Vida Maior – estes que, numa visão mais profunda e avançada, são, em verdade, aqueles que dirigem, orientam, sustentam e inspiram os tarefeiros encarnados.

Almejamos, ao escrever este livro, proporcionar, aos trabalhadores espíritas, a imprescindível conscientização da importância de que se reveste o Centro Espírita.

Se a tarefa prioritária que nós, espíritas, devemos atender é a da difusão da Doutrina Espírita; se é essa a maior caridade que podemos exercer em relação a ela, conforme ensina Emmanuel, é essencial entender que a divulgação das diretrizes doutrinárias necessitam levar, em consentâneo, a vivência daqueles que as propagam. Somente assim, os valiosos princípios da Terceira Revelação terão o cunho da autenticidade, alcançando os corações que deles tenham ciência, com a força vibratória de quem vive o que prega.

Portanto, é no âmbito do Centro Espírita que exercitamos o amor, em suas várias gradações, que aprendemos a perdoar, que treinamos a paciência e a tolerância, aprendendo, em simultâneo, a ter respeito e disciplina no trato com as coisas espirituais.

Apresentação

O Centro Espírita

Templo, lar, hospital, oficina, escola – O Centro Espírita reúne tudo isso, sendo essencialmente o ponto de encontro de almas que anelam por respostas, que buscam a paz e que despertaram para a necessidade de se renovarem interiormente, sob as luzes do Consolador prometido por Jesus.

Almas cansadas, desiludidas, sofridas; almas sem rumo, perdidas em si mesmas, em busca da própria espiritualidade. Em certo momento de suas vidas percebem que são imortais, que são Espíritos, provisoriamente revestidos de um corpo físico e que a vida no plano terreno é impermanente, tem a brevidade de uma viagem, curta e rápida, na trajetória evolutiva que a todos compete empreender.

A realidade da importância do Centro Espírita aos poucos se evidencia, conferindo aos que o dirigem e sustentam a noção mais precisa da responsabilidade assumida.

Ao ensejo das comemorações, no dia 18 de abril de 2007, dos 150 anos da amada Doutrina Espírita, fonte inestancável de luz e bênçãos em minha vida, expresso com esta obra a minha profunda gratidão e devotamento ao Espírito de Verdade, a Allan Kardec e aos integrantes da plêiade de Espíritos Superiores, que consubstanciaram no plano terreno o advento do Consolador prometido por Jesus.

SUELY CALDAS SCHUBERT

Prefácio

A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor ao bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. E a Doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem comunicações de Espíritos superiores.

“Prolegômenos”

*O Espírito de Verdade
e demais Espíritos Superiores*

(KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 52ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981.)

impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos, se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais; um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no além-túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer. (In *Dramas da obsessão*, Yvonne Pereira. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Rio de Janeiro: FEB, Terceira parte, “Conclusão”, item III.)

permaneçam sempre atuantes, facultando ao indivíduo trabalhar sem enfado, sem cansaço, e crescer, mudando de metas, sempre para cima e para melhor. (In *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*, 2ª ed., São Paulo: USE, 1993.)

Ensina Bezerra de Menezes:

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembléias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou

peito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: *Amai-vos uns aos outros*.

(OCE, A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades.)

Divaldo Pereira Franco, respondendo às perguntas da Diretoria Executiva da USE, no ano de 1981, acerca do papel do Centro Espírita, afirma ser este de grande importância e acrescenta:

O Centro espírita é a célula-mater da nova sociedade, porque nele se reúnem as almas que trabalham pelo progresso geral, transformando-se numa escola, porque esta é uma das suas funções precípuas. Uma Escola, porém, naquela abrangência muito bem definida pela Pedagogia moderna, que não apenas instrui, mas também educa, criando hábitos consentâneos com as próprias diretrizes da Codificação.

O Centro Espírita realizará o mister de transformar-se na célula viva da comunidade onde se encontra, criando uma mentalidade fraternal e espiritual das mais relevantes, porque será escola e santuário, hospital e lar, onde as almas encarnadas e desencarnadas encontrarão diretrizes para uma vida feliz e, ao mesmo tempo, o alimento para sobreviver aos choques do mundo exterior. (...)

O Centro Espírita, em consequência disto, é o local onde se caldeiam os interesses, onde se desenvolvem as atividades, onde se realizam os misteres do intercâmbio, onde se produzem os centros de interesses, a fim de que as motivações

Importância do Centro Espírita

No opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* (3ª ed., FEB, 1988), entre as considerações apresentadas, inicialmente, destacamos:

- 3) que os Centros e demais entidades espíritas (...), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo;
- 4) que, para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita; (...)
- 6) que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus frequentadores oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social; (...)
- 8) que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, precisa manter-se num clima de ordem, de res-

Agradeço ao amigo José Maria de Medeiros Souza, que me incentivou a abordar o tema desse livro.

Minha gratidão à amiga Consolação Muanis, por sua contribuição sempre valiosa, sugerindo idéias, e pela revisão geral da obra.

Aos queridos amigos Divaldo P. Franco e J. Raul Teixeira, pelo carinho e apoio de sempre, o meu reconhecimento e afeto.

Aos amorosos Benfeitores espirituais, que desveladamente nos assistem e envolvem com bondade, o preito da minha gratidão e amor.

Em cada página deste livro há um pouco do amor que tenho recebido dos companheiros de Ideal Espírita, ao qual retribuo com especial gratidão. Eu os encontro, por toda parte, em nosso Movimento Espírita, no Brasil e no exterior e sinto que estamos unidos, exercitando o Amor, conforme ensina Jesus: *“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros”*. (Jo,13:35.)

Gratidão

Sou grata aos queridos amigos, com os quais compartilho as reuniões de estudo e as mediúnicas, em Juiz de Fora (MG), particularmente da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis e da Casa Espírita, que, uma vez mais, envolveram-me em vibrações de carinho e afeto, permitindo-me superar as dificuldades do ano de 2005.

Às queridas amigas Vânia Maria Souza e Lucinha Silveira, de Cascavel (PR) e Marisa Mesquita, de Vitória (ES), pela amizade e atenção, a minha gratidão.

Especial gratidão à querida amiga Akemi Adams (Los Angeles – CA), uma das dedicadas trabalhadoras do Movimento Espírita no exterior, na pessoa da qual homenageio todos os companheiros que, nos mais longínquos rincões do mundo, semeiam as diretrizes luminosas do Consolador prometido por Jesus.

tureza, aos modismos e inovações muito agradáveis aos insensatos, é dever de todo espírita dedicado, que reconhece o compromisso que mantém com a Doutrina libertadora.

É por estas e muitas outras razões que saudamos, neste livro oportuno, escrito pela nossa querida irmã Suely Caldas Schubert, a excelente proposta apresentada, que vem contribuir decisivamente para uma análise profunda e atualizada em torno das *dimensões espirituais do Centro Espírita*.

Acreditando que o espiritista, sinceramente interessado na divulgação da Doutrina e na multiplicação dos Centros Espíritas, nesta obra encontrará os subsídios e diretrizes de alta significação para o êxito do empreendimento, rogamos a Jesus que nos abençoe e nos guarde na sua paz, a serviço da sua seara.

Salvador, 6 de fevereiro de 2006.

BEZERRA DE MENEZES

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador - BA.)

Resultado das vibrações harmônicas dos seus idealizadores e membros dedicados, constitui-se num santuário de bênçãos, através de cujo intercâmbio vibratório os desencarnados e os encarnados convivem em clima da mais santa fraternidade.

Oficina de trabalho edificante, é também hospital para as almas aturdidas e enfermas, que necessitam de libertar-se das *más inclinações*, dos vícios e morbosidades, adquirindo a saúde ideal.

É, da mesma forma, escola de educação integral, por facultar a aprendizagem das Leis da Vida, insculpindo-as no íntimo, de maneira que sejam renovadas as atitudes e os comportamentos em benefício próprio e do próximo, no rumo do Pai Amantíssimo.

Igualmente é o lar que propicia a legítima fraternidade, no qual se limam as arestas dos desentendimentos e se trabalham os sentimentos de união e de unificação, objetivando o serviço de libertação de consciências e a conquista da paz.

O Centro Espírita, desse modo, desempenha um papel de grande relevância nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo valiosamente para a constituição de uma sociedade nobre e digna, à luz do Evangelho de Jesus restaurado pela Codificação Kardequiana.

Preservá-lo imune às paixões de seita, às dominações políticas, às arbitrariedades de qualquer na-

tações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas.

Estava inaugurado o primeiro Centro Espírita do mundo, a célula abençoada que iria multiplicar-se em favor da construção da futura sociedade terrestre mais feliz.

Provavelmente ele foi inspirado nas primeiras igrejas do Cristianismo primitivo, onde os discípulos do Incomparável Mestre se reuniam para reflexionar em torno das lições de vida do seu Evangelho, facultando o intercâmbio espiritual com o Mundo Maior, a fim de serem dirimidas as dúvidas, aprofundadas as informações, renovadas as forças, encorajadas as energias para o prosseguimento das lutas libertadoras.

O Centro Espírita, portanto, na atualidade, repetindo as experiências daquela época, tem por finalidade o estudo e a prática da Doutrina dos Imortais, onde se iluminam os Espíritos, aprendendo, na convivência fraternal, a experiência da *solidariedade*, do *trabalho* e da *tolerância*, a fim de poderem avançar no rumo da plenitude.

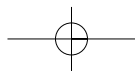
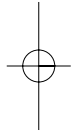
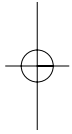
Não se trata somente de uma construção física, adequada às necessidades de natureza educativa, mas, sobretudo, de uma edificação espiritual, cujas bases devem estar fincadas na *rocha* da Espiritualidade, de onde nascem as legítimas realizações para o engrandecimento moral das criaturas humanas.

Dimensões espirituais do Centro Espírita

Logo após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, no dia 18 de abril de 1857, em Paris, o ínclito Codificador Allan Kardec fez questão de dar prosseguimento à divulgação da Doutrina, iniciando, a 1º de abril de 1858, a publicação da *Revista Espírita*, através da qual poderia discutir, apresentar as informações doutrinárias, elucidar os temas básicos e ampliar o campo de disseminação da *Terceira Revelação*.

Imediatamente compreendeu a necessidade de criar um Núcleo, no qual fosse possível a continuidade dos estudos, a análise das comunicações espirituais, a educação das faculdades mediúnicas, a prática da caridade, a convivência saudável entre os dois planos da vida: o material e o espiritual.

Desse modo, fundou, no dia 1º de abril do referido ano de 1858, a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, em cujo Regulamento, no primeiro Artigo declara enfaticamente: *A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifes-*



16 Desdobramento em serviço mediúnico	191
A visão de Eurípedes	194
Vestes dos Espíritos	199
17 Animismo	203
Autêntico animismo	208
Obsidiado ou auto-obsidiado	210
O “estilo” de Chico Xavier	214
18 Mandato mediúnico	217
Cenas de um crime	219
O receituário mediúnico	223
19 Correspondências do Além	233
O “outro lado” do trabalho mediúnico de Chico Xavier	242
Em cruzada contra os tóxicos	250
20 Reuniões mediúnicas	
para os Espíritos suicidas	255
O suicida do trem	258
21 Estratégias dos planos inferiores	273
A serviço do caos	274
Um desfecho feliz	284
22 Os Benfeitores espirituais	289
Os amigos espirituais	292
23 Considerações finais	297
Desafios para o Centro Espírita no Terceiro Milênio	299
<i>Referências bibliográficas</i>	305
<i>Notas</i>	311

O ambiente espiritual da reunião mediúnica	76
7 A equipe espiritual	79
Os arquitetos espirituais	85
O resgate de obsessores: Gregório	88
O doloroso resgate de Joaquim	95
8 O psicoscópio	107
A aura, vista através da fotografia Kirlian	111
9 A equipe mediúnica	117
O grupo de Raul Silva	118
10 Enfermagem espiritual libertadora	125
11 O dirigente	133
Atuação de Raul Silva	134
Graduação da voltagem	135
Duas comunicações raras	136
12 Psicofonia consciente	143
O controle mediúnico	146
Passividade seletiva	148
13 A doutrinação: recursos espirituais	151
O condensador ectoplásmico	153
14 Psicofonia inconsciente	161
Sonâmbulo e sonâmbulo-médium	161
15 Possessão	175
Transtorno dissociativo de identidade	176
Epilepsia	179
Diferença entre epilepsia e manifestação mediúnica	181
Desenvolver a mediunidade	185

Sumário

<i>Dimensões espirituais do Centro Espírita . . .</i>	9
<i>Gratidão</i>	13
<i>Importância do Centro Espírita</i>	15
<i>Prefácio</i>	19
<i>Apresentação</i>	21
<i>Introdução</i>	25
1 Alicerces espirituais	27
2 A direção espiritual	33
A escolha do Mentor	34
3 Recursos magnéticos de defesa	39
4 A reunião pública	41
Agressões e assédios negativos	47
O caso Petitinga	48
5 No trabalho de passes	53
Passe: um ato de amor	58
6 A reunião mediúnica	61
O Grupo Meimei	63
A comunicação de Bittencourt Sampaio	68
Cristo está no leme	71
A sala da reunião mediúnica deve ser mantida isolada?	73

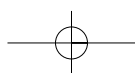
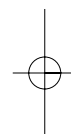
Informativa
e
Catalográfica

SUELY CALDAS SCHUBERT

DIMENSÕES
ESPIRITUAIS
do
CENTRO
ESPÍRITA



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



DIMENSÕES
ESPIRITUAIS
do
CENTRO
ESPÍRITA